

RESSALVA

Atendendo solicitação da
autora, o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 02/06/2027.



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
(FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRABALHO DOCENTE)**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XXI:
análise dos dispositivos de formação e profissionalização docente no estágio
supervisionado na modalidade de Educação a Distância.**

JACQUELINE RODRIGUES CECCHETTO

**Rio Claro – SP
2025**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
(FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRABALHO DOCENTE)**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XXI:
análise dos dispositivos de formação e profissionalização docente no estágio
supervisionado na modalidade de Educação a Distância.**

JACQUELINE RODRIGUES CECCHETTO

Tese apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação.
Orientador: Dr. Samuel de Souza Neto.

**Rio Claro – SP
2025**

C387f	Cechetto, Jacqueline Rodrigues A formação de professores de educação física no século XXI: : análise dos dispositivos de formação e profissionalização docente no estágio supervisionado na modalidade de Educação a Distância. / Jacqueline Rodrigues Cechetto. -- Rio Claro, 2025 349 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientador: Samuel de Souza Neto 1. Licenciatura em Educação Física. 2. Educação a Distância. 3. Formação de Professores. 4. Dispositivos. 5. Estágio Supervisionado. I. Título.
-------	--

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XXI: análise dos dispositivos de formação e profissionalização docente no estágio supervisionado na modalidade de ensino à distância

AUTORA: JACQUELINE RODRIGUES CECCHETTO

ORIENTADOR: SAMUEL DE SOUZA NETO

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em Educação, pela Comissão Examinadora:



Documento assinado digitalmente
SAMUEL DE SOUZA NETO
Data: 02/06/2025 16:20:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. SAMUEL DE SOUZA NETO (Participação Virtual)
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro / SP

Profa. Dra. CELIA MARIA HAAS (Participação Virtual)
UNIVESP / Universidade Virtual do Estado de São Paulo - SP



Documento assinado digitalmente
CELIA MARIA HAAS
Data: 03/06/2025 21:07:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. ELISÂNGELA VENÂNCIO ANANIAS (Participação Virtual)
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS



Documento assinado digitalmente
ELISANGELA VENANCIO ANANIAS
Data: 04/06/2025 07:08:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
REGINA ZANELLA PENTEADO
Data: 02/06/2025 17:13:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. REGINA ZANELLA PENTEADO (Participação Virtual)
CRIFPE-Brasil / Centro de Pesquisa Internacional sobre Formação e Profissão Docente



Documento assinado digitalmente
MARINA CYRINO
Data: 02/06/2025 16:29:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. MARINA CYRINO (Participação Virtual)
Faculdade de Educação / Universidade Estadual de Campinas – SP

Rio Claro, 02 de junho de 2025

Título alterado para:

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XXI: análise dos dispositivos de formação e profissionalização docente no estágio supervisionado na modalidade de educação à distância

*Dedico este trabalho ao meu pai
(in memoriam) e a minha mãe,
meu porto-seguro.*

*Ao meu amor e companheiro de
vida, Willenn.*

AGRADECIMENTOS

Uma vida de sucesso é uma vida rodeada de pessoas boas, então, gostaria de agradecer aos que comigo compartilham e compartilharam a caminhada da pós-graduação e da vida.

Sobrevivemos a uma Pandemia. Isso é memorável e deve ser comemorado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Samuel de Souza Neto, pela oportunidade de ingressar na pós-graduação e pelo compartilhamento de saberes nos últimos dez anos. Conheci o Professor Samuel em um Congresso da AIESEP, que aconteceu em Madrid, 2015. Ali iniciou-se o caminho da pós-graduação *stricto sensu*, desde a elaboração do projeto de mestrado e a participação como ouvinte e aluna especial em disciplinas, até finalmente conquistar uma vaga no Programa de Ciências da Motricidade, no Mestrado, e, posteriormente, no Programa de Educação, no Doutorado. De lá para cá minha vida passou por mudanças significativas. Foram muitas histórias, muitas conquistas, algumas perdas irrecuperáveis e indimensionáveis, algumas frustrações, inúmeros aprendizados e desafios, sonhos realizados e outros sonhos adiados. Algumas viagens e países visitados, como Canadá e Chile, algumas personalidades do universo acadêmico que tive a honra de conhecer, como o Professor Maurice Tardif (*in memoriam*). Tenho muito a agradecer ao meu orientador. Principalmente por ser uma pessoa muito humana, que vê o potencial das pessoas e as encoraja a alçar vôos cada vez maiores. Muito obrigada, Professor Samuel.

À Deus, pela vida, saúde e proteção pelo caminho, sempre.

À minha família: meus pais, por sempre me darem suporte e confiança para que eu pudesse trilhar os caminhos escolhidos e pelo amor incondicional.

Pai. Você não via a hora que eu terminasse de estudar, aí sim, finalmente, poderia te dar mais atenção e te levar para onde você quisesse ir. Bem, o doutorado chega ao fim e infelizmente você não está aqui para ver isso. De qualquer forma, agradeço pela paciência, peço perdão pelas minhas ausências e por não estar em todos os momentos nos quais você precisou de mim. Sinto muito a sua falta e espero, onde quer que o senhor esteja, que esteja alegre por sua filha ter conseguido superar mais um desafio. Obrigada por ser sempre meu porto seguro, meu *deus ex-machina*, por estar sempre no lugar certo no momento certo quando eu precisei e não precisei, trabalhando nos bastidores para que eu pudesse alçar os meus vôos pela vida, pelos sacrifícios que fez em vida para poder nos oferecer o melhor, sempre. Mãe, obrigada por me dar a vida e por sempre querer e buscar o melhor para mim. Por sempre me incentivar a estudar (o doutorado termina aqui, mas os estudos, não). Por sempre me proteger e me amar incondicionalmente. Por ser uma mulher forte, por me ensinar que amar é, principalmente, cuidar. Amo vocês para sempre.

Aos meus tios Júlia e José Roberto, por me acolherem, sempre alegres e com muito carinho, em Rio Claro.

Ao meu amor e companheiro de vida, Willenn, pela sua compreensão e suporte ao longo do processo, pelo seu companheirismo e cuidado de sempre. Por estar ao meu lado nos momentos felizes e também nos tristes. Pela paciência com o meu processo. Por não medir esforços para me ajudar e para me ver feliz. Amo você infinitamente.

Aos membros da banca de qualificação, Professora Dra. Regina Zanella Penteado e Professora Dra. Marina Cyrino, pela disponibilidade e leitura atenta ao texto, pelas contribuições ao trabalho, que foram imprescindíveis para que eu desse andamento à análise dos dados e continuidade na escrita do texto final. Muito obrigada.

Aos membros da banca de defesa, pela compreensão e pela disponibilidade e leitura do trabalho de forma consistente e sistemática, com o objetivo de trazer mais contribuições para o aperfeiçoamento do mesmo.

Às amigas e amigos que a pós-graduação me deu, por serem rede de apoio importante nesse processo de formação e parceiros na produção acadêmica. Muito obrigada.

Às e aos colegas Luana, Janaína, Heitor, Bento, Taynara, Josué e Professores do grupo de estudos do NEPEF e DOFPEN, pelos conhecimentos compartilhados, principalmente à Professora Dra. Elisângela Ananias, por ser uma pessoa muito humana, acolhedora e ética.

Aos professores da pós-graduação, pelo compartilhamento de saberes nas disciplinas e contribuições para minha formação.

À UNIVESP, pela bolsa de estudos para que eu pudesse me manter nos dois primeiros anos do doutorado. Sem ela teria sido muito mais difícil o processo.

À Professora Dra. Celia Maria Haas, pelo seu acolhimento, pela sua orientação no Trabalho de Conclusão de Curso da UNIVESP e pela parceria para transformá-lo em artigo, o qual conseguimos publicar em uma revista com bom estrato. Agradeço pela confiança, orientação pontual, encorajamento e por acreditar na qualidade de minha escrita e que meu trabalho era digno de ser publicado. Seu apoio me remete a uma frase que uma vez li em algum lugar: *“a person who feels appreciated will always do more than what is expected”*.

Ao Grupo Montevideo, pela oportunidade de fazer um intercâmbio (mesmo que virtual) na Universidad Nacional Noroeste de Buenos Aires - UNNOBA. No momento em que estávamos vivendo, em 2021, esta foi a única maneira. No entanto, foi muito gratificante e contribuiu para meus estudos sobre aulas virtuais, educação a distância, dispositivos, além de me possibilitar estar em contato com pessoas incríveis, como a Josana, a qual nos tornamos amigas.

À UNESP, por possibilitar o Estágio Docência no PAADES, mesmo que sem bolsa.

Aos funcionários da Biblioteca, Secretaria de Pós-Graduação do IB em nome de Eliana e todos os demais membros, além do Departamento de Educação da UNESP Campus Rio Claro, por sempre serem gentis e solícitos.

À Lívia, por compartilhar e priorizar seu tempo para cultivar nossa amizade e ser fonte de inspiração e luz, mesmo que só para dar um abraço, mesmo estando longe, no Rio de Janeiro, alçando seus vãos e realizando seus sonhos. Lá se vão 26 anos de amizade. Agradeço por existir e fazer parte da minha vida.

Às amigas da vida, Cássia, Yara, Adriana Cohen, Elisa, por mesmo estando longe – São Paulo, Barueri, Bayonne/França, Rio de Janeiro -, estarem perto, fazerem questão de ligar, de mandar mensagem, de oferecer suporte emocional, cultivarem a amizade, o contato, o carinho: *“Longe dos olhos, perto do coração”*.

Às irmãs que o Willenn me deu, Sarah e Cacau. Muito obrigada por sempre se preocuparem conosco.

Aos filhos gatos: Clara, Sebastian, Mel, Clarice, Chico (*in memoriam*), Kate (*in memoriam*), Luc, Pandinha, Emily (*in memoriam*), por estarem comigo para o que der e vier, por serem presença, por serem companhia e carinho, mesmo se for para sentar encima do meu computador no momento em que estou a redigir minha tese, pedir colo, esquentar os pés e oferecer conforto num momento de crise de ansiedade com um simples ronron.

Aos colaboradores da pesquisa, pela sua atenção e disposição em contribuir com a mesma, por cederem seu tempo e suas palavras. Sem vocês nada disso teria sido possível. Muito obrigada.

Aos meus colegas de trabalho, em especial ao coordenador do curso de Educação Física do CEUNSP, Prof. Me. Luís Fernando Garcia de Oliveira, pelo apoio de sempre para que eu pudesse realizar a pesquisa e me ausentar nos momentos necessários, por acreditar em meu trabalho e competência. Muito obrigada por confiar no meu trabalho.

Aos meus orientandos: de extensão, Samuel Elias e Camille; de Iniciação Científica, Tiago; de TCC (foram tantos) ... Vocês passaram por mim ao longo desses quase seis anos de docência no ensino superior. Agradeço pelo comprometimento e dedicação, por me ensinarem a cada dia como ser uma orientadora, pesquisadora e pessoa melhor.

Aos meus alunos da graduação em Educação Física do CEUNSP: eu sou o que sou pois aprendo com vocês todos os dias sobre ser professora e ressignificar a minha prática.

O processo de doutorar-se é um caminho complexo, árduo por si só. Requer abdicar-se do tempo com as pessoas amadas e familiares para dedicar-se a horas de estudo, leituras, debates, discussões, participações em congressos, escritas acadêmicas, submissões de artigos, revisões, aceites e negações (o que não nos deixa de esperar)... Fazer tudo isso e ainda cumprir carga horária na Educação Básica e no Ensino Superior, com muitas horas-aula, por não haver bolsa para todos os pós-graduandos, por exigir-se produtividade no ranqueamento e, desta forma, não contribuir para que docentes da educação básica em exercício possam concorrer de igual para igual com outras pessoas que só vivem a academia, além do tempo para os estudos em preparação de aulas, elaboração de provas, correções de trabalhos, entre outras atividades da docência, cuidar de familiares que adoeceram durante o processo – primeiro meu pai, depois minha mãe -, tornou o desafio ainda maior. Espero ter cumprido este desafio, mesmo que não tenha sido perfeito o resultado final. Por sermos humanos, estamos sempre em processo de estruturação e reelaboração do que sabemos. Agradeço, mesmo, a esse apoio e a todas as pessoas que fizeram parte dessa jornada comigo, ajudaram-me e contribuíram - com seu tempo, com palavras afetuosas, com colaboração e parceria – nas atividades domésticas e acadêmicas, com críticas construtivas, com o entusiasmo de que tudo valeria a pena – para que eu continuasse essa caminhada (que foi uma maratona) até a linha de chegada.

Agradeço por ter pessoas incríveis compartilhando sua jornada no mundo comigo.

Como diria Raquel de Queiroz: “A gente nasce e morre só. E talvez por isso mesmo é que se precisa tanto de viver acompanhado.”

Le Petit écolier

*Maintenant je vais à l'école
j'apprends chaque jour ma leçon
le sac qui pens à mon épaule
dit que je suis un grand garçon.*

*Quand le maître parle, j'écoute
et je retiens ce qu'il me dit
il est content de moi, sans doute
car je vois bien qu'il me sourrit.*

Frédéric Caumont

RESUMO

Esta pesquisa teve como foco o estudo dos dispositivos formativos e suas contribuições para a profissionalização dos professores de Educação Física na formação inicial em Educação a Distância. Com o crescimento dos cursos de LEF na EaD, há no horizonte novos desafios a serem estudados, questionados e analisados. Como **problema de pesquisa** apresentou-se a seguinte questão: **quais são os elementos dos dispositivos de formação que podem contribuir para a mobilização de saberes, análise da prática e possível engajamento do futuro professor na escola?** Como pressuposto de investigação este trabalho parte da premissa de que, no presente, assiste-se a diferentes projetos de profissionalização em que se pode caminhar para uma perspectiva de conservação daquilo que já existe enquanto currículo, reivindicando-se o aumento de verbas para investimento; há também a perspectiva de rotas alternativas de formação com as quais os reformadores do neoliberalismo acreditam que a formação deve ser mínima, optando-se quase por uma formação em serviço; mas há também, os que acreditam que devemos enfatizar modelos de transformação no âmbito do processo formativo, levando em consideração as reivindicações dos conservadores e dos reformadores. Como objetivo geral, essa pesquisa buscou analisar os dispositivos de formação na disciplina de Estágio Supervisionado de um curso de LEF EaD, visando compreender a contribuição que podem trazer para a profissionalização. Especificamente se propôs a: a) Identificar e analisar, nas propostas de formação inicial do professor de EF em EaD, o perfil profissional proposto, a base de conhecimento selecionada e a proposta de estágio supervisionado; b) Identificar e analisar os dispositivos utilizados na disciplina de ECS dos cursos de LEF na EaD quanto à perspectiva de formação (ou controle); c) Analisar os desafios e as contribuições dos dispositivos para a mobilização de saberes, análise da prática e possível engajamento do futuro professor na escola; d) Analisar os desafios e as contribuições dos dispositivos para o exercício da profissionalidade e de autonomia docente pelos estagiários, na perspectiva da profissionalização. Optou-se pela pesquisa qualitativa, de delineamento interpretativo, tendo como perspectiva estudar uma Instituição de Ensino Superior (IES) na EaD envolvendo como participantes nove sujeitos vinculados ao campo do ECS (estudantes, professores da universidade, tutores, coordenadores de curso). Entre os instrumentos escolhidos tem-se: análise documental, questionário, entrevista. Os dados da primeira parte da pesquisa foram analisados a partir da análise de conteúdo, tendo como direcionamento quatro eixos: tecnologias da informação e comunicação como dispositivo; relações pedagógicas como dispositivo; currículo como dispositivo; relação universidade escola como dispositivo. Na segunda parte da pesquisa, os eixos de análise foram: disposição pessoal, disposição relacional, disposição organizacional, disposição reflexiva, disposição deliberativa e disposição para o uso das tecnologias digitais. A partir da análise dos dados, foi possível constatar a perspectiva de formação voltada para a cultura corporal, orientada por saberes das ciências humanas, bem como a importância das TIC como ambiente para promover as relações entre os agentes formadores e os estudantes. No entanto, as intervenções dos participantes se deram majoritariamente por um viés vocacional em detrimento de pautarem-se na lógica e nos saberes de base da profissão, apontando para uma formação da autonomia pautada na dependência dos sujeitos.

Palavras-Chave: Licenciatura em Educação Física; Educação a Distância; Formação de Professores; Dispositivos; Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the training devices used in the discipline of supervised internship in the Bachelor's Degree in Physical Education courses in the Distance Learning modality, aiming to understand the training model, the professional profile, the university-school partnership, and the monitoring of the intern. The premise was that, with the growth of Bachelor's Degree courses in Physical Education in the Distance Learning modality, there are new challenges on the horizon to be studied, questioned, and analyzed. The following research problem was presented as the following question: what are the elements of the training devices that can contribute to the mobilization of knowledge, analysis of practice, and possible engagement of the future teacher in the school? As a research premise, this work is based on the premise that, at present, we are witnessing different professionalization projects in which it is possible to move towards a perspective of conservation of what already exists as a curriculum, demanding an increase in investment funds; there is also the prospect of alternative training routes with which the reformers of neoliberalism believe that training should be minimal, opting almost for in-service training; but there are also those who believe that we should emphasize transformation models within the training process, taking into account the demands of conservatives and reformers. In light of this understanding, the question arises: what is the place occupied by the Distance Learning modality? As a general objective, we sought to understand, based on the training devices, whether the adopted curriculum model allows the development of a professionalization process that moves towards the perspective of transformation or a model that is restricted to alternative neoliberal training routes. Specifically, we proposed: a) To identify and analyze, in the initial training proposals for PE teachers in distance learning, the proposed professional profile, the selected knowledge base and the supervised internship proposal; b) To identify and analyze the devices used in the supervised internship discipline of undergraduate Physical Education courses in distance learning with regard to the training (or control) perspective; c) Analyze the challenges and contributions of devices for the mobilization of knowledge, analysis of practice and possible engagement of future teachers in schools; and d) Analyze the challenges and contributions of devices for the exercise of professionalism and teaching autonomy by interns. Qualitative research with an interpretative design was chosen, with the perspective of studying a HEI in the Distance Learning modality involving as participants 9 subjects linked to the field of supervised internship (students, university professors, tutors, course coordinators). Among the instruments chosen are: document analysis, questionnaire, and interview. The data from the first part of the research were analyzed based on content analysis, with four axes as its focus: information and communication technologies as a device; pedagogical relationships as a device; curriculum as a device; university-school relationship as a device. In the second part of the research, the axes of analysis were: personal disposition, relational disposition, organizational disposition, reflective disposition, deliberative disposition, and disposition to use digital technologies. From the analysis of the data, it was possible to verify the perspective of training focused on body culture, guided by knowledge of the human sciences, as well as the importance of ICT as an environment to promote relationships between training agents and students. However, the interventions of the participants were mostly based on a vocational bias to the detriment of the logic and basic knowledge of the profession, pointing to a formation of autonomy based on the dependence of the subjects.

Keywords: Degree in Physical Education; Distance Education; Teacher training; Devices; Supervised internship.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo analizar los dispositivos de entrenamiento utilizados en la disciplina de práctica supervisada en los cursos de Licenciatura en Educación Física en la modalidad a Distancia, buscando comprender el modelo de formación, el perfil profesional, la asociación universidad-escuela y el acompañamiento del pasante. La premisa fue que, con el crecimiento de los cursos de Licenciatura en Educación Física en la modalidad a Distancia, hay nuevos desafíos en el horizonte para ser estudiados, cuestionados y analizados. Se planteó como problema de investigación la siguiente pregunta: ¿Cuáles son los elementos de los dispositivos de formación que pueden contribuir a la movilización de conocimientos, al análisis de la práctica y al posible compromiso del futuro docente en la escuela? Como premisa de investigación, este trabajo parte de la premisa de que, en la actualidad, asistimos a diferentes proyectos de profesionalización en los que podemos avanzar hacia una perspectiva de conservación de lo ya existente como currículo, demandando un incremento de los fondos de inversión; También existe la perspectiva de rutas de formación alternativas con las que los reformistas neoliberales creen que la formación debe ser mínima, optando casi por la formación en el puesto de trabajo; Pero también hay quienes creen que debemos enfatizar modelos de transformación dentro del proceso de formación, teniendo en cuenta las demandas de los conservadores y reformistas. A la luz de este entendimiento, la pregunta es: ¿qué lugar ocupa la modalidad de Educación a Distancia? Como objetivo general, buscamos comprender, a partir de los dispositivos de formación, si el modelo curricular adoptado permite el desarrollo de un proceso de profesionalización que transita hacia la perspectiva de la transformación o un modelo que se restringe a rutas alternativas de formación neoliberal. En concreto, se propuso: a) Identificar y analizar, en las propuestas de formación inicial del profesorado de EF en modalidad a distancia, el perfil profesional propuesto, la base de conocimientos seleccionada y la propuesta de prácticas supervisadas; b) Identificar y analizar los dispositivos utilizados en la disciplina de prácticas supervisadas de los cursos de pregrado en Educación Física en EaD desde la perspectiva de formación (o control); c) Analizar los desafíos y aportes de los dispositivos para la movilización de saberes, análisis de la práctica y posible involucramiento del futuro docente en la escuela y d) Analizar los desafíos y aportes de los dispositivos para el ejercicio de la profesionalidad y autonomía docente de los docentes en formación. Se optó por una investigación cualitativa con diseño interpretativo, con la perspectiva de estudiar una IES en la modalidad de Educación a Distancia involucrando como participantes a 9 sujetos vinculados al campo de la práctica supervisada (estudiantes, profesores universitarios, tutores, coordinadores de curso). Entre los instrumentos elegidos están: análisis documental, cuestionario, entrevista. Los datos de la primera parte de la investigación fueron analizados con base en el análisis de contenido, centrándose en cuatro ejes: las tecnologías de la información y la comunicación como dispositivo; Las relaciones pedagógicas como dispositivo; el currículo como dispositivo; Relación entre universidad y escuela como dispositivo. En la segunda parte de la investigación, los ejes de análisis fueron: disposición personal, disposición relacional, disposición organizacional, disposición reflexiva, disposición deliberativa y disposición al uso de tecnologías digitales. A partir del análisis de los datos, fue posible confirmar la perspectiva de una formación centrada en la cultura del cuerpo, orientada por conocimientos provenientes de las ciencias humanas, así como la importancia de las TIC como entorno para promover las relaciones entre agentes formadores y estudiantes. Sin embargo, las intervenciones de los participantes se basaron mayoritariamente en un sesgo vocacional más que en la lógica y el conocimiento básico de la profesión, apuntando a una formación de autonomía basada en la dependencia de los sujetos.

Palabras clave: Licenciatura en Educación Física; Educación a Distancia; Formación de profesores; Dispositivos; Prácticas supervisadas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura do TPACK.....	82
Figura 2: Quadro de coerência da pesquisa.....	105
Figura 3: Ambiente Virtual de Aprendizagem – <i>Blackboard</i>	153
Figura 4: Imagem do AVA em Fale com a Tutoria.....	154
Figura 5: Recorte da página 1 da planilha de horas em ECS em EF nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio do estudante João.....	199
Figura 6: Recorte da página 2 da planilha de horas em ECS em EF nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio do estudante João.....	199
Figura 7: Recorte da página 2 da planilha de horas em ECS em EF nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio do estudante João.....	200
Figura 8: Planilha de horas de estágio na Educação Infantil – estudante João, parte 1.....	216
Figura 9: Planilha de horas de estágio na Educação Infantil – estudante João, parte 2.....	217
Figura 10: Planilha de horas de estágio na Educação Infantil – estudante João, parte 3.....	217
Figura 11: Fluxograma processo de planejamento.....	223
Figura 12: Atividade 1 disciplina Prática de Ensino em Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	245
Figura 13: Atividade 3 disciplina Prática de Ensino em Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	247
Figura 14: Atividade 4 disciplina Prática de Ensino em Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	252
Figura 15: Atividade 2 disciplina Prática de Ensino em Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.....	254
Figura 16: Atividade 3 disciplina Prática de Ensino em Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.....	257
Figura 17: Atividade 4 disciplina Prática de Ensino em Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.....	260
Figura 18: Consigna Atividade 1 Prática de Ensino em Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.....	271
Figura 19: Figura 4 Unidade 1 Prática de Ensino em Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.....	272
Figura 20: Atividade 2 disciplina Prática de Ensino em Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	277

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de matrículas em cursos de Licenciatura em Educação Física presencial entre os anos de 2017 e 2023.....	26
Tabela 2: número de matrículas em cursos de Licenciatura em Educação Física a distância entre os anos de 2017 a 2023.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantidade de Produções acadêmicas por ano.....	40
Gráfico 2: Discentes por Estado da Federação.....	98
Gráfico 3: Discentes por Região do Brasil.....	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distribuição dos diferentes saberes na formação profissional em Educação Física no século XX.....	32
Quadro 2: Levantamento de Pesquisas sobre Estágio Curricular Supervisionado na Formação de Professores na Educação a Distância.....	37
Quadro 3: Trabalhos selecionados para análise.....	38
Quadro 4: Temáticas das pesquisas.....	41
Quadro 5: Descritores utilizados no levantamento bibliográfico e resultados da busca.....	58
Quadro 6: Busca na base de dados Eric.....	64
Quadro 7: Estrutura do TPACK.....	83
Quadro 8 IES que se enquadram nos critérios do estudo.....	86
Quadro 9: Descritivo dos entrevistados da fase 1ª da pesquisa.....	94
Quadro 10: Caracterização dos discentes.....	100
Quadro 11: Documentos analisados por aluno.....	101
Quadro 12: Eixos e critérios de análise da 1ª parte da pesquisa.....	104
Quadro 13: Eixos e critérios de análise da 2ª parte da pesquisa.....	105
Quadro 12: Distribuição das disciplinas de ECS na Matriz Curricular.....	109

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABT Associação Brasileira de Tecnologia Educacional
AVA Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC Base Nacional Comum Curricular
CAA Centro de Atendimento ao Aluno
Capes Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior
CC Conceito de Curso
CEK Ciclo de Experiência Kellyano
CNE/CP Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno
CO Centro Oeste
COVID-19 Corona Virus Desease-19
DI Design Instrucional
EaD Educação a Distância
ECS Estágio Curricular Supervisionado
EF Educação Física
FAMEESP Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo
GEO Ginásio Experimental Olímpico
IES Instituição de Ensino Superior
INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC Ministério da Educação
N Norte
NE Nordeste
PAP Polo de Apoio Presencial
PDI Plano de Desenvolvimento Institucional
PE Prática de Ensino
Posgrad Programa de Pós-graduação tutorial e a distância
PPC Projeto Pedagógico de Curso
S Sul
SE Sudeste

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
TPACK Conhecimento Tecnológico Pedagógico de Conteúdo
TPCK Technological Pedagogical Content Knowledge
UCS Universidade Católica de Santos
UEG Universidade Estadual de Goiás
UERJ Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFG Universidade Federal de Goiás
UFPE Universidade Federal de Pernambuco
UFPI Universidade Federal do Piauí
UFRPE Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFSC Universidade Federal de Santa Catarina
UFV Universidade Federal de Viçosa
UNESP PP Universidade Estadual Paulista Campus Presidente Prudente
UNESP RC Universidade Estadual Paulista Campus Rio Claro
UNIASSELVI Centro Universitário Leonardo Davinci
UNICESUMAR Universidade Cesumar
UNICID Universidade Cidade de São Paulo
UNIFACVEST Centro Universitário FACVEST
UNIFIL Centro Universitário Filadélfia
UNISA Universidade Santo Amaro
UNINTER Universidade Internacional
UP Universidade Positivo
Univesp Universidade Virtual do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – PROBLEMATIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	17
1.1 Apresentação do problema de pesquisa.....	17
1.2 Justificativa.....	24
1.3 Objetivos.....	30
 CAPÍTULO II – A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XXI – do presencial ao virtual e as especificidades da profissão.....	31
2.1 Formação de Professores de Educação Física e Profissionalização: do presencial ao virtual.....	31
2.2 As especificidades da Educação Física escolar.....	34
2.3 O Estágio Curricular nos cursos de licenciatura em EaD: revisão sobre a produção do conhecimento sobre a temática e o lugar da Educação Física.....	36
 CAPÍTULO III – CONCEITOS PARA REFLETIR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: dispositivos e disposição.....	44
3.1 Dispositivos e disposição.....	44
3.1.1 O conceito de <i>habitus</i> como disposição para ação: implicações para a formação de professores.....	46
3.1.2 O conceito de dispositivos formativos na formação de professores.....	52
3.2 Dispositivos utilizados na formação de professores EaD no Brasil.....	58
3.3 Dispositivos nas publicações internacionais.....	64
3.4 A disposição no trabalho docente.....	69
 CAPÍTULO IV – PERCURSO METODOLÓGICO.....	85
4.1 Delimitação do lócus de estudo.....	85
4.2 Caracterização da IES estudada.....	87
4.3 Participantes, Instrumentos para coleta de dados e etapas da pesquisa.....	89
4.4 Análise dos dados.....	102
 CAPÍTULO V - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: que dispositivos?.....	106
5.1 Organização do ECS.....	107
5.1.1 Matriz Curricular e Perfil Profissional do egresso.....	108
5.1.2 Identidade do curso.....	125
5.1.3 Documentos do Estágio.....	127
5.1.4 Atividades Avaliativas da disciplina.....	133
5.1.5 Interdisciplinaridade.....	141
5.1.6 Interfaces e TICs.....	148
5.1.6.1 O ambiente virtual de aprendizagem e design instrucional.....	148
5.1.6.2 Webconferências, fóruns, material didático.....	156
5.2 Relações pedagógicas.....	160
5.2.1 Experiência docente anterior (saber experiencial) e expectativa em relação ao estágio.....	160
5.2.2 Relação dos estagiários com a tutoria.....	164
5.2.3 Relação com os professores da disciplina de estágio e prática de ensino....	170
5.2.4 Relação com os professores supervisores do estágio na escola.....	172

5.3 Relação Universidade-escola.....	175
5.3.1 Contato.....	176
5.3.2 Acompanhamento e supervisão.....	179
5.3.3 O/a professor/a-colaborador/a.....	182
5.4 Dispositivos na EaD: que disposições?.....	185

CAPÍTULO VI – DISPOSITIVOS PARA MOBILIZAÇÃO DE SABERES, ANÁLISE DE PRÁTICA, ENGAJAMENTO NA ESCOLA, EXERCÍCIO DA AUTONOMIA E PROFISSIONALIDADE DOCENTE NO ECS: que disposições?.....189

6.1 Disposição pessoal.....	189
6.1.1 Escolha da docência.....	189
6.1.2 A opção pela EaD.....	193
6.1.3 Concepção da profissão.....	195
6.2 Disposição relacional.....	198
6.2.1 Relação com o/a professor/a da escola.....	198
6.2.2 Relação com os/as alunos/as.....	206
6.2.3 Relação com a gestão.....	213
6.2.4 Relação com outros agentes.....	214
6.3 Disposição organizacional.....	216
6.3.1 Trabalho docente: planejamento, execução, avaliação, diário de classe.....	216
6.3.2 Trabalho docente: reuniões de pais, conselho de classe, sala dos professores, horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC).....	231
6.4 Disposição reflexiva.....	232
6.4.1 Análises formais.....	232
6.4.2 Análises informais.....	263
6.5 Disposição deliberativa.....	270
6.5.1 Intervenção no planejamento de aula e avaliação dos conteúdos.....	270
6.5.2 Intervenção na execução da aula.....	278
6.5.3 Intervenção na resolução de conflitos em aula.....	280
6.6 Disposição tecnológica.....	284
6.6.1 Aprender por meio de tecnologias digitais.....	284
6.6.2 Implementação de tecnologias digitais na prática docente.....	287
6.7 Dispositivos e disposições: que profissionalidade?.....	288

CONSIDERAÇÕES SOBRE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EaD.....292

REFERÊNCIAS.....297

APÊNDICES.....315

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	315
Roteiro entrevista coordenação, professores e tutores.....	317
Roteiro questionário discente.....	318
Roteiro entrevista discente.....	319

ANEXOS.....320

Transcrição entrevista coordenação.....	320
Matriz Curricular Curso Educação Física EaD.....	333
Transcrição entrevista João.....	341

CAPÍTULO I - PROBLEMATIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

1.1 Apresentação do problema de pesquisa

Este projeto de pesquisa teve a sua origem durante meu percurso no mestrado, momento em que os limites e as possibilidades da formação profissional na Licenciatura em Educação Física (LEF) na Educação a Distância (EaD), considerando como *lócus* de investigação a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (ECS), foram investigados.

A pesquisa “Formação de professores de educação física a distância: desafios e possibilidades do estágio supervisionado” (Cecchetto, 2019) apontou para a preocupação em formar licenciandos em uma perspectiva profissional, reconhecendo o papel da escola e do professor colaborador na formação do futuro professor, bem como demonstrou uma preocupação no processo reflexivo durante a formação. No entanto, no momento de realização do estágio supervisionado, houve dificuldades em concretizar esse ideal, principalmente no que se refere à relação entre universidade e escola. Como síntese, foi ressaltada a urgência em se pensar os espaços de formação em cursos EaD dentro de uma lógica de formação profissional.

A EaD é uma modalidade formal de ensino prevista legalmente no Brasil (Brasil, 1996; 2017; Mill, 2018). É regulamentada pelo artigo nº 80 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, que estabelece a possibilidade de uso da EaD em todos os níveis e modalidades de ensino (Brasil, 1996; 2003; 2007), propiciando formar professores em exercício para também atender a demanda da universitarização da categoria docente, colaborando para o cumprimento da meta 15 no PNE 2014-2024 (Brasil, 2014) de garantir, em regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios formação específica em nível superior para todos os professores da educação básica obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam e, desta forma, promover melhora na qualidade do ensino; pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o artigo nº 80 da LDB (Brasil, 1996; 2017a); e pela Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017 (Brasil, 2017b), que dispõe sobre as normas de credenciamento de cursos EaD.

Pode ser compreendida como a separação temporal e espacial entre professores e alunos, pois se situam em locais diferentes durante todo ou grande parte

do processo de aprendizagem. Para tal, é necessário que haja um suporte tecnológico para a transmissão de conhecimentos e interação entre os atores do processo (Moore; Kearsley, 2008).

Conforme disposto no artigo 1º do Decreto nº 9.057 (Brasil, 2017),

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Entende-se EaD como “parte de um processo de inovação educacional mais amplo que é a integração das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais” (Belloni, 2002, p.123). Por acontecer em espaços e tempos redimensionados, a interlocução é possibilitada por suportes tecnológicos de comunicação síncrona/assíncrona (Mill, 2018), como por exemplo *webconferências*, fóruns, textos – impressos ou eletrônicos, vídeos, e-mails, ferramentas para edição de texto – *padlet*, *jamboard*, entre outros.

Para Holmberg (1995), a EaD, alicerçada em teorias da comunicação e interação, abarca distintas formas de estudo e envolve atividades realizadas sob a supervisão (contínua ou não) de tutores/educadores. Não dispensa planejamento, bem como acompanhamento e orientação de uma organização tutorial pedagogicamente bem estruturada. Isto permite maior flexibilidade ao processo de ensino e aprendizagem: “Sendo um modo particular de organizar o ensino-aprendizagem, a EaD possui características próprias e diversas”. (Mill, 2018, p. 199). Este fator, segundo Mill (2018), gera uma diversidade de termos para se referir à modalidade, tais como: “[...] educação virtual, educação *on-line*, ensino *on-line*, *e-learning*, aprendizagem aberta e a distância, educação ubíqua, ensino a distância, educação móvel, *blended-learning*, [...]”, entre outros. Porém, segundo o autor, importa ressaltar que o termo Educação a Distância (EaD), é o que se refere à modalidade maior que abarca outros tipos de organização do processo de ensino-aprendizagem, portanto, será o conceito enfatizado nesta tese.

A formação de professores ofertada na EaD foi implementada, primeiramente, com a finalidade de “formação regular e continuada aos professores em exercício”

(Giolo, 2008, p. 1224). Posteriormente, buscou expandir e ampliar o acesso à formação, bem como suprir a ausência de professores na educação básica brasileira (Quaranta, 2011; Lapa; Pretto, 2010).

Romanowski (2012) salienta que a primeira experiência a distância que visou formar professores data de 1934, com a criação da Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro, na qual foram realizados programas diários que incluíam um jornal dos professores. Posteriormente, em 1941, teve início o Programa Universidade do Ar, com o qual foram realizadas emissões radiofônicas para a formação de professores leigos. Na década de 1960, os cursos em EaD foram ampliados, utilizando-se para tal, modalidades como correspondência, rádio e televisão. Destaca-se o programa veiculado pela TV Rio em 1962 com a finalidade de promover o aperfeiçoamento de docentes na educação primária em exercício.

Em 1970 é criada a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT) (Romanowski, 2012), a qual promoveu estudos, pesquisas e seminários sobre a temática. Em 1976 é implementado, pelo Ministério da Educação (MEC), o projeto *Logos* (Romanowski, 2012; Filho, 2020), o qual tinha como finalidade habilitar professores leigos e que teve abrangência nacional. No final da década de 1970, precisamente em 1979, uma iniciativa da ABT em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (Capes) lança o Posgrad – Programa de Pós-graduação tutorial e a distância, realizado por correspondência, para capacitar professores para o ensino superior. Na década de 1980 foram lançados muitos cursos e formações em EaD, tanto pela ABT quanto por Secretarias Estaduais de Educação, como a do Rio de Janeiro e Goiás (Romanowski, 2012), para aperfeiçoamento direcionado a professores em exercício. Outros programas, realizados por redes de televisão, podem ser mencionados, dentre eles o Projeto Ipê da TV Cultura no Estado de São Paulo em 1985 e “Um Salto para o Futuro”, de 1991.

A primeira experiência com formação de professores em EaD em ensino superior se deu em 1995, na Universidade Federal de Mato Grosso, com professores em exercício da Educação Básica (Pretti, 2000; Belloni, 2002; Romanowski, 2012). Mill (2018) salienta que a EaD passa a servir enquanto modalidade estratégica de apoio a políticas públicas de formação de professores. A partir do ano 2000, observa-se a expansão dessa modalidade de ensino na formação inicial de professores, através do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e também de iniciativas do setor privado (Giolo, 2008).

Desde a criação da UAB pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006 (Brasil, 2006), essa modalidade tem desempenhado um papel crucial na democratização do ensino, ao possibilitar que professores em exercício e futuros docentes tenham acesso a cursos de licenciatura, especialmente em municípios afastados dos grandes centros urbanos. De acordo com Branco e Peixoto (2018), a UAB opera em parceria com instituições públicas de ensino superior, articulando-se com governos estaduais e municipais para a oferta de cursos voltados à formação de professores da educação básica.

Nesse contexto, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), instituído pela Portaria Normativa nº 9, de 30 de junho de 2009, e gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tem se destacado como uma política pública essencial para a formação inicial de docentes. O Parfor tem como objetivo ofertar cursos de licenciatura para professores em exercício na educação básica que não possuem formação específica na área em que atuam. Como afirmam Gatti e Barreto (2009), essa iniciativa se alinha à necessidade de valorização e qualificação dos docentes, promovendo uma formação mais consistente e adequada às exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (BRASIL, 2009).

Silva e Rufato (2019) afirmam que o primeiro curso de Educação Física ofertado na modalidade EaD data de 2006. Em contrapartida, Pimentel (2013) salienta que o primeiro curso de Licenciatura em Educação Física pela UAB data de 2007, sendo oferecido em parceria com a Universidade de Brasília (UnB).

Pensar a universitarização da formação implica em conceber a docência como profissão. No entanto, Gauthier (1998) apresenta dois obstáculos para a compreensão da docência como profissão: o primeiro deles consiste em considerar o ensino como um “ofício sem saberes”, no qual a aprendizagem da docência ocorre levando-se em consideração alguns elementos como o talento, a intuição, o bom senso, o conhecimento do conteúdo de forma desarticulada do contexto, a experiência por si só. Sendo assim, observa que a formação não tem um conjunto de saberes que lhe dê sustentação, mas se pauta mais na tentativa-erro e em habilidades individuais: “Ensinar se aprende na prática, errando e acertando” (Gauthier, 1998, p. 23). Essa concepção desconsidera a complexidade da docência (conhecimento do conteúdo, planejamento, organização, avaliação, gestão da classe, entre outros) como base da

identidade da formação (Brasil, 2002).

Como segundo obstáculo, Gauthier (1998) denomina a perspectiva de “saberes sem ofício”. Nessa etapa se busca conhecimentos da psicologia e da sociologia com o intuito de dar uma base científica para a formação de professores, desconectados, no entanto, da atividade docente na realidade de sua execução. Portanto, novamente, esse processo é questionado, por considerar que ele não trata a docência como a base da identidade dessa formação, por ser constituído de forma desconexa do trabalho docente.

Por fim, Gauthier (1998) propõe encarar o ensino como um “ofício feito de saberes” (disciplinares, curriculares, das ciências da educação, da tradição pedagógica, experienciais e da ação pedagógica), momento em que se considera que a base da formação deveria ser o que o professor é e faz, ou seja, deve estar baseada na docência. Nessa direção, caminha-se no sentido da profissionalização docente.

Para Altet (2001, p.25), a profissionalização docente se constitui “por um processo de racionalização dos conhecimentos postos em ação e por práticas eficazes em uma determinada situação”. Para a autora, deve-se levar em consideração os saberes dos professores em sua atuação profissional e sua capacidade de racionalizá-los, de refletir sobre sua ação e contextualizar sua prática, através do exercício reflexivo, realizado por meio de dispositivos.

A profissão docente é um ofício constituído de saberes profissionais e universitários (Tardif, 2000), que apresentam constante interação. Nesse processo, ganha relevância os estudos de Shulman (1986; 1987), os quais salientam que na formação de professores existe a necessidade de haver um conhecimento de base, *knowledge base*: conhecimento pedagógico da matéria, conhecimento curricular, conhecimento do conteúdo da matéria ensinada (Shulman, 1986). Já Tardif (2014) nos propõe os saberes docentes (disciplinar, formação profissional, curricular e experiencial), pois na sua compreensão, eles formam um conjunto que norteia o processo de formação.

Concluindo essa compreensão, o trabalho do Holmes Group (1986), texto que serve de referência para se pensar o processo de profissionalização do ensino, também ressalta a necessidade de os professores terem uma formação de alto nível e um conhecimento nuclear que fundamente as suas práticas. Para isso, esse documento assinala que é de suma importância melhorar os cursos de formação.

Shulman (1987) salienta que a formação de professores não deve treiná-los

para reproduzir comportamentos e técnicas, mas educá-los de modo a refletir sobre suas ações e fundamentar suas práticas, agindo assim de forma competente. Esse exercício de reflexão exige um processo de associação com o que se está fazendo e os conhecimentos (*knowledge base*) necessários para que as escolhas – cujos princípios são éticos, empíricos, teóricos e práticos (Contreras, 2002) - que guiam suas ações, corroborando com o movimento de profissionalização do ensino preconizado pelo Holmes Group (1986).

Ao analisar a trajetória da formação de professores, Tardif (2013) assinala que esta pode ser compreendida em três momentos denominados por ele de idades do ensino: idade da vocação, idade do ofício e idade da profissão. Na idade do ensino como vocação (séc. XVI ao séc. XVIII) a ênfase estava na aprendizagem da docência na perspectiva de um trabalho voluntário, pautado em uma moral. Nesse processo, o candidato a professor aprendia acompanhando um mestre experiente pelo processo de tentativa-erro.

Com a formação das repúblicas emergem os Estados, configurando a docência como uma ocupação e ofício que passa a ser engendrado por contratos de trabalho. Nessa mudança de paradigma tem-se a idade do ensino como ofício (séc. XIX) no qual o candidato a professor passa a ter uma formação formal, porém o seu aprendizado ainda ocorre pela tentativa-erro. No questionamento desses desafios na formação de professores emerge um terceiro momento que está relacionado ao movimento da profissionalização do ensino (Holmes Group, 1986) caracterizando a idade do ensino como profissão (Tardif, 2013). Pensar a idade do ensino como profissão significa levar em consideração que essa formação precisa ter uma base de conhecimentos (Shulman, 1986, 1987), bem como um corpo de saberes que fundamente a prática docente (Tardif, 2014). Nesse novo processo se considera tanto a universidade e a escola como lugares de formação quanto a prática educativa como objeto de análise e fundamentação científica (Tardif, 2000, 2013, 2014; Gauthier, 1998).

Outros autores, como Nóvoa (1997), apontam que a formação de professores não pode desconsiderar o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento organizacional no qual um candidato a professor está sujeito em seu processo de formação e atuação profissional. Quando se refere ao desenvolvimento pessoal do professor fala-se em produzir a vida do mesmo, ou seja, como essa pessoa, a partir do seu processo de escolarização, vem se constituindo na

sua trajetória como professor, pois se considera que na docência a socialização primária funcione como um processo de socialização pré-profissional: “O professor é a pessoa e a pessoa é o professor” (Nóvoa, 2009, p.212).

Já o desenvolvimento profissional se caracteriza na perspectiva de se pensar a produção da profissão docente, ou seja, de se considerar que a docência como profissão engendra alguns componentes que envolvem um coletivo profissional. Por fim, pensar no desenvolvimento organizacional significa que a escola deverá ser produzida por todos; que ela não é uma tarefa exclusiva da equipe de gestão pedagógica bem como significa considerá-la como um lugar de formação pois os futuros professores aprenderão a trabalhar trabalhando na escola (Nóvoa, 1997; 2009; Tardif, 2000).

O momento no qual o estudante de licenciatura tem a oportunidade de entrar em contato com a realidade escolar é assegurado nos estágios supervisionados (Brasil, 2002). Os estágios supervisionados como “espaços privilegiados de articulação entre teoria e prática” (Iza; Souza Neto, 2015, p.113) podem se constituir como um divisor de águas nos cursos de EaD voltados para a formação de professores, pois nesses cursos a formação universitária é realizada mediada por videoaulas, leitura de livros ou apostilas, sendo a interação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação (Mill, 2018; Cortelazzo, 2009; Peters, 2009; Moore; Kearsley, 2008; Simonson et al, 2006; Belloni, 2002; Holmberg, 1995; Aretio, 1994; Moore, 1990). Dessa forma, o estágio supervisionado se constitui na rara oportunidade de colocar em ação o conhecimento apreendido virtualmente, no qual o aluno estagiário entra em contato com a “cultura escolar” (Cecchetto, 2019; Quaranta, 2011).

Neste contexto, esse trabalho tem como foco de estudo os dispositivos de formação utilizados no estágio supervisionado nos cursos de Licenciatura em Educação Física, na EaD, considerando o estágio como um importante *lócus* de formação. Como problema de pesquisa apresenta-se a seguinte questão: quais são os elementos dos dispositivos de formação que podem contribuir para a mobilização de saberes, análise da prática e possível engajamento do futuro professor na escola?

Como pressuposto de investigação este trabalho parte da premissa que no presente assiste-se a diferentes projetos de profissionalização, como foi apresentado anteriormente, mas com perspectivas diferentes, as quais Zeichner (2013) nos aponta que podemos caminhar para uma perspectiva de conservação daquilo que já existe

enquanto currículo, reivindicando-se o aumento de verbas para investimento; há também a perspectiva de rotas alternativas de formação com as quais os reformadores do neoliberalismo acreditam que a formação deve ser mínima, optando-se quase por uma formação em serviço; mas há também os que acreditam que devemos enfatizar modelos de transformação no processo formativo, levando em consideração as reivindicações dos conservadores e dos reformadores.

No bojo desses apontamentos, outras questões surgem: A EaD não estaria caminhando na direção dos modelos de formação mínima? Há propostas que podem romper com este pressuposto? Desta forma, essa pesquisa se insere no contexto da profissionalização do ensino e, conseqüentemente, do trabalho docente, compreendendo a linha de pesquisa Formação de Professores e Trabalho Docente, tendo a intenção de contribuir com esse campo de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES SOBRE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA: EM BUSCA DA AUTONOMIA

Esta pesquisa teve, como objetivo geral, a compreensão dos elementos dos dispositivos de formação na disciplina de Estágio Supervisionado de um curso de Licenciatura em Educação Física EaD que podem contribuir para a profissionalização na perspectiva da transformação, em detrimento das rotas alternativas de formação neoliberal. Especificamente se propôs: a) Identificar e analisar, nas propostas de formação inicial do professor de EF em EaD, o perfil profissional proposto, a base de conhecimento selecionada e a proposta de estágio supervisionado; b) Identificar e analisar os dispositivos utilizados na disciplina de estágio supervisionado dos cursos de licenciatura em Educação Física na EaD quanto à perspectiva de formação (ou controle); c) Analisar os desafios e as contribuições dos dispositivos para a mobilização de saberes, análise da prática e possível engajamento do futuro professor na escola; d) Analisar os desafios e as contribuições dos dispositivos para o exercício da profissionalidade e de autonomia docente pelos estagiários.

Dentre os entrevistados responsáveis pela organização e supervisão do estágio (cinco colaboradores), não conseguimos entrevistar a coordenação de estágio. Infelizmente não foi possível obter a visão dos professores que acompanham os estagiários pois esses se recusaram a participar da pesquisa, não demonstrando interesse. Foram entrevistados, no total, nove colaboradores da pesquisa.

Foi possível coletar os dados dos agentes responsáveis pela organização e desenvolvimento do estágio institucionalmente, dos estudantes que cursavam o ECS no momento da pesquisa – através dos questionários (45 no total) e entrevistas (quatro estudantes colaboradores) -, bem como obter acesso aos documentos, ao AVA e aos relatórios de estágio, de forma que nos auxiliaram a responder os objetivos da pesquisa.

Foi realizada análise dos documentos que regem o ECS, bem como os documentos da instituição (PPC, Manual de Estágio, ementa de disciplina, termo de compromisso de estágio e outros), além de um olhar para o questionário em relação às respostas dos discentes, a fim de desvelar suas implicações para a constituição da profissionalidade e autonomia docentes, contribuindo para esse campo de pesquisa.

A análise das entrevistas com a coordenação do curso, tutores e professores responsáveis pela disciplina de ECS e PE permitiu elencar quatro eixos de análise,

bem como suas respectivas categorias: 1) Organização do ECS como dispositivo (matriz curricular e perfil profissional do egresso; identidade do curso; documentos do estágio; atividades avaliativas da disciplina; interdisciplinaridade; interfaces); 2) Relações Pedagógicas como dispositivo (experiência anterior; relação com o/a tutor/a; relação com o/a professor/a responsável; relação com o professor da escola; 3) relação universidade-escola como dispositivo (contato; acompanhamento e supervisão e professor-colaborador). A discussão desses eixos, articulada com a análise documental, entrevistas e questionários, permitiu responder aos objetivos “a” e “b”.

Sobre o objetivo específico “a”: Identificar e analisar, nas propostas de formação inicial do professor de EF em EaD, o perfil profissional proposto, a base de conhecimento selecionada e a proposta de estágio supervisionado; foi possível constatar, através da entrevista com a coordenadora do curso, com os professores, tutores e a análise dos documentos e questionários, que a instituição assume a perspectiva da cultura corporal como identidade da Educação Física, dentro de um paradigma epistemológico pautado nas Ciências Humanas, em detrimento das Ciências Biológicas (mas sem, contudo, negá-la). Desta forma, tendo em vista a preocupação em formar o profissional para atuar com a área da licenciatura, a prerrogativa do movimento – em termos de técnica – se dilui, uma vez que o objetivo é ensinar para a compreensão dos componentes históricos e culturais e não apenas o saber fazer, que muito dominou as práticas docentes ao longo do processo histórico de constituição da Educação Física enquanto uma disciplina escolar.

Sobre o objetivo específico “b”: Identificar e analisar os dispositivos utilizados na disciplina de estágio supervisionado dos cursos de licenciatura em Educação Física na EaD quanto à perspectiva de formação (ou controle); foi possível verificar que, além dos relatórios de estágio como dispositivo-objeto de reflexão sobre a ação, outros elementos podem ser considerados como dispositivos formativos, como as tecnologias de informação e comunicação; a disponibilização dos documentos no AVA, requerendo uma disposição dos discentes em se auto-organizar em relação à leitura dos mesmos, credenciamento com a instituição receptora do estagiário, participar das *webconferências*, ler o material didático e fazer inferências sobre os processos que ocorrem na prática profissional, assumindo um compromisso com a própria formação e entendendo que a docência é uma profissão que exige estudo permanente; além da relação que se estabelece com os agentes formadores – sendo

a *hexis* corporal, o diálogo que propicia *feedback* e reflexão e a própria identidade docente que se constitui a partir do currículo – a concepção de educação, de educação física, de escola, de prática profissional, de cultura corporal – moldando e constituindo o *habitus* da profissão.

Sobre os objetivos “c”: Analisar os desafios e as contribuições dos dispositivos para a mobilização de saberes, análise da prática e possível engajamento do futuro professor na escola e “d”: Analisar os desafios e as contribuições dos dispositivos para o exercício da profissionalidade e de autonomia docente pelos estagiários, foram analisados os relatórios de estágio, atividades de prática de ensino, bem como os dispositivos de tecnologia de informação (*webconferência*, material didático e fóruns) e as entrevistas com os discentes. Entre os desafios encontra-se o caráter técnico e reprodutivista que as próprias atividades propõem, não dando margem para o diálogo, a troca entre pares e a criticidade em relação ao trabalho pedagógico em educação física escolar. Percebe-se, enquanto contribuições, a mobilização de saberes – da experiência principalmente –, havendo necessidade de aperfeiçoar as reflexões no movimento de análise de práticas com os saberes universitários e construídos dentro da profissão.

Houve limitação na pesquisa ao analisar-se apenas seis relatórios de estágio (quatro relatórios do ECS em Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e apenas dois relatórios do ECS em Educação Física na Educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental) e 12 atividades de Prática de Ensino (obteve-se a perspectiva do estudante Jorge na PE em EF na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e dos estudantes Jorge e João na PE em EF nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Outras limitações do estudo foram: não acompanhar os estagiários *in loco* no momento de realização do estágio – não foi possível estar em quatro estados distintos em um curto período de tempo e dispor de tempo para as observações devido a outras demandas docentes, de pesquisa e pessoais da pesquisadora - e não obter a perspectiva dos professores preceptores das escolas sobre o estagiário e o ECS, devido a própria falta de interesse dos mesmos em contribuir com a pesquisa ou ausência de resposta dos mesmos.

De acordo com as análises, a formação não focou no desenvolvimento da identidade profissional, de modo a afirmar a profissão docente, desenvolvendo disposições reflexivas e deliberativas. As disposições relacionais e organizacionais

foram possíveis de serem “inauguradas” a partir do estágio *in loco*, com a parceria do professor colaborador, porém este, aliado do processo de formação do futuro docente pela própria instituição, sem possibilidades de haver reflexões e trocas em grupos interativos. Também foi possível estabelecer a disposição relacional a partir da interação com os tutores via Ambiente Virtual de Aprendizagem, através de diferentes interfaces como webconferências e fóruns.

Percebeu-se certa dificuldade em desenvolver uma disposição para o uso das tecnologias, pensando o TPACK enquanto um saber específico da docência e também necessário para o aprendizado à distância. Muitos alunos ficaram na dependência dos tutores e outros, mesmo com inúmeras orientações, ainda não conseguiram realizar o estágio e cumprir demandas de trabalhos online. Os dispositivos de formação na disciplina de Estágio Supervisionado corroboraram em partes para a construção da dimensão da profissionalidade docente nos cursos de Educação Física na EaD. Os dispositivos de formação, na EaD, ao não proporcionarem a interação entre os pares, a socialização de práticas e a reflexão de modo a associar os conhecimentos constituídos historicamente relacionados à identidade da profissão, podem ter contribuído enquanto limite de profissionalização.

Verificou-se que o processo de formação está voltado para uma instrumentalização do indivíduo em relação à sua profissão e não para uma crítica social e compromisso político. A autoformação, com a tomada de consciência sobre as disposições para a ação (pessoal, relacional, organizacional, deliberativa e reflexiva), acontece parcialmente, gerando uma falsa autonomia ou autonomia na dependência, no sentido de crer que se delibera sobre a própria prática, porém, reproduz-se modelos, não assumindo um compromisso político (ou tomada de posição), nem mesmo assumindo uma identidade pautada nos fundamentos/identidade da Educação Física enquanto profissão em sua constituição histórica de saberes. A autonomia ou tomada de decisão é pautada em uma perspectiva vocacional e não profissional, encarnada na identidade da profissão constituída historicamente.

Neste sentido, A EaD na IES estudada estaria caminhando na direção dos modelos de formação mínima. Embora haja a organização e estruturação como curso superior, a EaD não estaria fazendo uma formação de nível superior, e sim, simplificando os conteúdos e os distanciando de sua constituição e luta histórica no campo da Educação Física, além da proletarização do trabalho docente na IES

privada: alta demanda de alunos e trabalhos para os docentes tutores com pouca carga horária e pessoal, formando futuros docentes a partir de uma “autonomia na dependência” e contribuindo para um retrocesso no que tange aos avanços conquistados pela Educação Física escolar em relação à sua ressignificação, de modo crítico e emancipatório em relação às práticas corporais e seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **Che cos'è un dispositivo?** Milano, Itália: Nottetempo, 2006.
- AGAMBEN, Giorgio. **Nudez.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- AL-TAKHYNEH, Bahjat. Attitudes towards using mobile applications in teaching mathematics in open learning systems. **International Journal of E-Learning & Distance Education**, v. 33, n. 1, 2018. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1180063.pdf> Acesso em: 12 jan. 2025.
- ALBERO, Brigitte. L'autoformation dans les dispositifs de formation ouverte et à distance: instrumenter le développement de l'autonomie dans les apprentissages. **Les TIC au coeur de l'enseignement supérieur.** Vincennes-St Denis, France. pp.139-159, Nov, 2000.
- ALBERO, Brigitte. La formation en tant que dispositif: du terme au concept.. B. Charlier et F. Henri (dir. par). **La technologie de l'éducation** : recherches, pratiques et perspectives, 3, Presses Universitaires de France, pp.47-59, 2010.
- ALTET, Marguerite. L'analyse de pratiques: Une démarche des formation professionnalisante? **Recherche et Formation** n° 35 – 2000a .
- ALTET, Marguerite. **Análise das Práticas dos Professores e das Situações Pedagógicas.** Porto Editora Ltda: Porto, 2000b.
- ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. PAQUAY, L.; ALTET, M. CHARLIER, E. PERRENEUD, P. **Formando professores profissionais.** Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2002.
- AMARAL, M. M. D. **Autorias Docente e Discente:** Pilares de Sustentabilidade na produção textual e imagética em redes educativas presenciais e online 239 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2014.
- ANJOS, M. H. dos. **Desafios do processo de autoria em EAD aos professores do projeto TICs/IFSul** 151 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.
- ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a distancia hoy.** UNED: Madrid, 1994.
- ARNOSTI, Rebeca Possobom **A escola como lugar de desenvolvimento profissional docente:** dos desafios às possibilidades. Tese (doutorado) - 505 p. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro, 2021.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BANDEIRA FILHO, Chateaubriand Pinto. **A licenciatura em matemática: um estudo comparativo entre a modalidade presencial e a distância** 140 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA), João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB/Biblioteca Setorial do CE.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2015.

BENITES, Larissa Cerignoni. **O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em educação física: perfil, papel e potencialidades**. 180f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências - CRC, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2012.

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **Corporeidade, jogo, linguagem: a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2018.

BLANDIN, Bernard. Dispositifs et dispositions: avoir un regard sociologique. In LAMEUL, Geneviève.; JEZEGOU, Annie.; TROLLAT, Anne-Françoise. (dir) **Articuler dispositifs de formation et dispositions des apprenants**. Lyon: Chronique sociale, pp.71-91, 2009.

BONFIETTI, Priscila E; SPOLAOR, Gabriel C; GRILO, Rogério M; PRODÓCIMO, Elaine. O/a professor/a de educação física na educação infantil. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 1, p. 160-176 jan/abr 2019.

BOSSLE, Fabiano. Planejamento de ensino na educação física - Uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**, vol. 8, núm. 1, enero-abril, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática in ORTIZ, R. (org.) **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2003a.

BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida in ORTIZ, R. (org.) **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2003b.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas** (7ª ed). Campinas: Papirus, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

BRANCO, Juliana Cordeiro Soares; PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. Universidade Aberta do Brasil. In: MILL, Daniel. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 26/12/2023.

BRASIL. **Lei 9.696 de 1º de setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Brasil, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm Acesso em: 07/07/2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conselho Nacional de Educação: Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. Brasília, 2003.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2005**. Brasília: CNE, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB202005.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jun. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em 08/10/2023.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 9, de 30 de junho de 2009**. Dispõe sobre a implantação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor. Diário Oficial da União, Brasília, 1 jul. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE – 2014/2024 Lei nº 13.005/2014)**. Estabelece vinte metas para o Brasil cumprir até o ano de 2024 e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em: 1/04/2024.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.**

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada de professores da educação básica.

Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 jul. 2015. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2015-pdf/15874-r-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BRASIL. **Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017a. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/legislacao_normas/2017/decreto_N_9057_25052017.pdf Acesso em: 26/12/2023.

BRASIL. **Portaria Normativa nº11, de 20 de junho de 2017.** Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Brasília, 2017b.

Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-011-2017-06-20.pdf> Acesso em: 26/12/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018.**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104158-res-cne-ces-006-18-pdf/file>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 15 abr. 2020.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/134951-res-cne-cp-002-2019-pdf/file> . Acesso em: 14 fev. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 11.216, de 30 de setembro de 2022** Altera o Decreto nº 10.961, de 11 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre a programação orçamentária e financeira e estabelece o cronograma de execução mensal de desembolso do Poder Executivo federal para o exercício de 2022. *Diário Oficial da União*: Brasília, 2022. Disponível em:

https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::9:P9_ID_PUBLICACAO:44856 Acesso em: 13/04/2024.

BRASIL. **Lei nº 14.386, de 27 de junho de 2022.** Altera a Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de educação física e cria o conselho federal de educação física e os conselhos regionais de educação física. *Diário Oficial da União*: Brasília, 2022. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14386.htm#art1
Acesso em: 07/07/2024.

BRASIL. **Portaria nº 2.041, de 29 de novembro de 2023.** Sobrestamento de processos de autorização de cursos superiores e de credenciamento de instituições de educação superior na Modalidade a Distância - EaD alcançados pelo disposto nesta Portaria. Brasília, 2023.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.041-de-29-de-novembro-de-2023-526999927> Acesso em: 26/12/2023.

BRASIL. **Portaria nº 158, de 28 de fevereiro de 2024.** Prorrogação do sobrestamento estabelecido pela Portaria MEC nº 2.041, de 29 de novembro de 2023. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-158-2024-02-28.pdf> Acesso em: 06/04/2024.

BRASIL. **Resolução 4/2024, de 27 de maio de 2024 b.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em:

<https://dlv.unir.br/uploads/30303030/Resolucoes%20e%20Portarias%20MEC/PARECER%20CNE%20CP%20N%20%204%202024.pdf> Acesso em: 05/07/2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria nº 528, de 6 de junho de 2024 c.** Suspende a criação de novos cursos de graduação na modalidade a distância até 10 de março de 2025. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 7 jun. 2024.

Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-528-2024-06-06.pdf> . Acesso em: 26 fev. 2025.

BRAUN, Virginia.; CLARKE, Victoria. **Using thematic analysis in psychology.** Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa> Acesso em 28 fev. 2025.

BRITO, E. P. P. E. O sistema universidade aberta do Brasil e as políticas de formação de professores. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 6, n.13, maio-jul. 2011.

BRUSTOLIN, Gisela Maria. **Aspectos da educação do corpo no currículo de pedagogia.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2009.475221>.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens.** 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017.

CATANI, A. M. A sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leituras). **Educação e sociedade** n.º 78 pp. 57-75 Campinas: CEDES, abril de 2002.

CAVALCANTI, Ágata Laísa Laremborg Alves. **O estágio supervisionado e a construção dos saberes docentes no âmbito da educação a distância da UFPI.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

CARVALHO, Taynara Franco. De; SOUZA NETO, Samuel de. Estágio supervisionado na Educação Física: a mobilização dos saberes docente. **Journal of Physical Education**, 30(1), 2019a Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3047> Acesso em: 13 jul. 2024.

CARVALHO, Taynara Franco de; SOUZA NETO, Samuel de. A análise de práticas no campo da Educação Física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019b. DOI: 10.5216/rpp.v22.52978. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/52978>. Acesso em: 13 jul. 2024.

CECCHETTO, Jacqueline Rodrigues. **Formação de Professores de Educação Física a Distância: desafios e possibilidades do estágio supervisionado.** Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade. Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2019.

CECCHETTO, Jacqueline Rodrigues; MONTEIRO, Luana. “Quem é esse negro na senzala?": por uma educação antirracista nas aulas de Capoeira. **Conexões**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e023037, 2024. DOI: 10.20396/conex.v21i00.8674556. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8674556> . Acesso em: 15 abril. 2025.

CECCHETTO, Jacqueline; HAAS, Celia. La corporalidad en la formación docente a distancia: el curso de pedagogia em foco. Revista EDaPECI, v. 24, nº3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.29276/redapeci.2024.24.321293.75-87> Acesso em: 23/01/2025.

CHIACHIRI, Maria Ângela de Freitas. **EAD: práticas discursivas e constituição da identidade virtual do aluno no webfólio.** 114 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade de Franca, Franca, 2008

CHIQUEITO, Jacqueline Rodrigues; SOUZA NETO, Samuel. Análise da Prática como contribuição para o desenvolvimento profissional do professor de Educação Física. In: LINHARES, Wendell Luís (Org.) **A Educação Física em Foco 2**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF. **Orientação Técnica CONFEF nº 001/2019.** Dispõe sobre a atuação do profissional de Educação Física no contexto da Educação Básica. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.confef.org.br/>. Acesso em: 14 fev. 2025.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

CORREIA, Walter Roberto. **Educação Física no Ensino Médio: questões impertinentes.** 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática Pedagógica, aprendizagem e avaliação em EaD**. Curitiba: Ipbex, 2009.

COUTINHO, Mayara Moraes Cardozo. **Aprendizagem da docência no estágio supervisionado: uma abordagem histórico-cultural**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, 2022.

CRESWELL, J. W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 4. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2014.

CYRINO, M. **Do acolhimento ao acompanhamento compartilhado**: a construção colaborativa de uma proposta para o estágio curricular no curso de Pedagogia. Tese (doutorado). 344f. Programa de Pós-Graduação em Educação. Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2016.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Autores Associados, 1995.

DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 99–104, out. 2002. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/478>. Acesso em: 20 março 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. A avaliação da educação física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 1, n. 1, p. 34-42, 2014. Disponível em <https://www.seer.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15> Acesso em: 30 jun. 2023.

FERREIRA, Flávia Martinelli; DAOLIO, Jocimar. Educação física escolar e inclusão: alguns desencontros. **Kinesis**, [S. l.], v. 32, n. 2, 2014. DOI: 10.5902/2316546416505. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/16505>. Acesso em: 20 abril 2025.

FILHO, Maurício Feijó Benevides de Magalhães. **A Evolução da Educação a Distância no Brasil**: Problemas e Soluções. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020.

FONSECA, R. G.; SOUZA NETO, S. de. O profissionalismo na educação física: conflitos e disputas de jurisdições profissionais. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 1099–1110, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.54477. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/54477> Acesso em: 5 jul. 2024.

FORBES, Dianne; KHOO, Elaine. Voice over distance: a case of podcasting for learning in online teacher Education. **Distance Education**, 36:3, 335-350, 2015. DOI: 10.1080/01587919.2015.1084074 Acesso em 24. Jan 2025.

FREIDSON, Eliot. **Renascimento do Profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: EDUSP, 1998.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GARRISON, D. R., ANDERSON, T., ARCHER, W. Critical Inquiry in a Text-Based Environment: Computer Conferencing in Higher Education. **The Internet and Higher Education**, 2(2-3), 87–105, 1999. Disponível em: doi:10.1016/s1096-7516(00)00016-6 Acesso em: 23/01/2025.

GATTI, Bernadete A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília. Líber Livro, 2005.

GATTI, B.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**. Editora Unijuí, Ijuí, 1998.

GERVAIS, C.; DESROSIERS, P. **L'École, lieu de formation d'enseignants**: questions et repères pour l'accompagnement de stagiaires. Les Presses de L'Université Laval, Laval, 2005.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.

GIBBS, G. **Analyzing qualitative data**. London: Sage, 2009.

GIOLO, Jaime. A Educação à Distância e a Formação de Professores **Educação e Sociedade**, vol. 29, n.105, p.1211-1234, set./dez. 2008.

GUIRRA, Frederico Jorge Saad; PRODÓCIMO, Elaine. Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Motriz**: Revista de Educação Física, v. 16, n. 3, p. 708-716, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p708>.

HAAS, Celia Maria. Projetos pedagógicos nas instituições de ensino superior: aspectos legais na gestão acadêmica. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação RBPAE** – v.26, n.1, p.151-171, jan./abr. 2010.

HOLMBERG, Börje. **Theory and Practice of Distance Education**. Routledge: New York, London, 1995. 2ª edição.

HOLMES GROUP **Tomorrow's teachers**: a report of The Holmes Group. East Lansing, MI: Holmes Group, 1986.

HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto, 1995. p. 31-78.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**, v.2, Brasília: INEP, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística – Educação Superior 2017. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados> Acesso em: 1/4/2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística – Educação Superior 2018. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados> Acesso em: 1/4/2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística – Educação Superior 2019. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados> Acesso em: 1/4/2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística – Educação Superior 2020. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados> Acesso em: 1/4/2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística – Educação Superior 2021. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados> Acesso em: 1/4/2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística – Educação Superior 2022. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados> Acesso em: 1/4/2024.

IZA, D. F. V.; SOUZA NETO, S. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p.111-124, jan./mar. 2015.

KEEGAN, Desmond. **Theoretical principles of distance education**. New York: Routledge, 1993.

KENSKI, Vani Moreira; GOZZI, Marcelo Pupim; JORDÃO, Teresa Cristina; SILVA, Rodrigo Gabriel da. Ensinar e aprender em ambientes virtuais. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 223–249, 2009. DOI: 10.20396/etd.v10i2.987. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/987>. Acesso em: 20 jan. 2025.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica** São Paulo: Atlas, 1991.

LAPA, A.; PRETTO, N. L. Educação à distância e precarização do trabalho docente **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n.84, pp.79-97, nov. 2010.

LEGGATT, Simon. Overcoming the barriers of distance: using mobile technology to facilitate moderation and best practice in initial teacher training, **Journal of Further and Higher Education**, 2014. DOI: 10.1080/0309877X.2014.984597 Acesso em 29 jan. 2025.

LEGUET, Jacques. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.

LEITE, Sílvia Meirelles; BEHAR, Patrícia Alejandra; BECKER, Maria Luiza. A construção de ambientes virtuais de aprendizagem através de projetos interdisciplinares. In BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed,2009.

LINARD, Monique. Conception de dispositifs et changement de paradigme en formation. **Éducation permanente**, Regards multiples sur les nouveaux dispositifs de formation, 152, pp.143-155, 2002.

LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. **Naturalistic inquiry**. Beverly Hills, CA: Sage, 1985.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Panorama da pesquisa em Educação Física da década de 90: análise dos resumos de dissertações e teses. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 13, n.2, p. 19-25, 2002. Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3651> Acesso em: 07/07/2024.

MACHADO, João Marcos Amélio; LEMOS, Carlos Augusto Fogliarini; Anais da XV Semana Acadêmica do curso de Educação Física. XII Mostra de Pesquisa Ensino e Extensão [recurso eletrônico]: Educação Física e os campos profissionais / Organização: Cinara Valency Enéas Mürmann. - Santo Ângelo: EdiURI, 2019 Disponível em: https://san.uri.br/sites/anais/educacao_fisica_2019/anais-semana-academica-2019-educacao_fisica.pdf#page=36 Acesso em: 01 de maio de 2025.

MARTINS, José Lauro; SILVA, Bento. Narrativas da dependência nas redes de aprendizagem online: Como os professores usam as redes de aprendizagem para promover a autonomia. **HOLOS**, [S. l.], v. 1, p. 16–30, 2016. DOI: 10.15628/holos.2016.4002. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4002>. Acesso em: 19 jan. 2025.

MATTOS, Layla Júlia Gomes. **O estágio supervisionado a distância: proposta, organização e prática no contexto da licenciatura em matemática a distância da UFV**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2017.

MENDONÇA, L. D. P. W. **Gestão Acadêmica de Cursos de Graduação a Distância** 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2013.

MICALISKI, Emerson Liomar; FIGUERÔA, Katiuscia Mello. **Educação Física na EaD: histórico, cenários e perspectivas**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2019.

MILL, Daniel. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018.

MILL, Daniel. Tutoria na Educação a Distância. In: MILL, Daniel. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018b.

MILL, Daniel; CESÁRIO, Priscila Menarin. Tutoria Virtual. In: MILL, Daniel. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. Technological pedagogical content knowledge: a framework for teacher knowledge. **Teachers College Record**, v.108, n.6, 2006.

MONTELES, Nayara Joyse Silva. **Estágio Supervisionado no curso de artes visuais – modalidade a distância/UFMA e as circunstâncias de conflito e confronto**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual. Universidade Federal de Goiás, Cidade de Goiás, 2016.

MOORE, Michael (org). **Contemporary issues in American distance education**. Pergamon Press: New York, 1990.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

NASCIMENTO, A. S. R. do. **As Tecnologias digitais como dispositivo de poder**: da Universidade Aberta no Brasil ao Sistema Virtual de aprendizagem do Brasil – MOODLE 331 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, João Pessoa, 2012.

NEIRA, Marcos Garcia. **Pedagogia da cultura corporal**. São Paulo: Phorte, 2007.

NESPOLI, Eduardo. Dispositivo (tecnológico). In: MILL, Daniel. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018.

NEVES, Inajara de Salles Viana; MILL, Daniel. Gestão pedagógica na educação a distância In: MILL, D. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições. **Educação e sociedade** n.º 78 pp.15-36 Campinas: CEDES, abril de 2002.

NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira; FREIRE, Elisabete dos Santos. A construção coletiva de princípios epistemológicos, políticos e pedagógicos da Educação Física Escolar libertadora. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, n. Edição Especial, p. 296–319, 2023. DOI: [10.14393/REP-2023-69138](https://doi.org/10.14393/REP-2023-69138). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/69138>. Acesso em: 20 abril 2025.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente.in NÓVOA, A. (coord). **Os professores e sua formação**. Publicações Don Quixote Instituto de Inovação Educacional: Lisboa, 1997.

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores**: a escola como lugar de formação. Conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador. Salvador, Bahia, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/685> Acesso em: 09 de dezembro de 2024.

NÓVOA, António. Para una formación de profesores construida dentro de la profesión **Revista de Educación**, 350. Septiembre-diciembre, pp. 203-218, 2009.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

NOWELL, Lorelli. S. et al. **Thematic analysis: Striving to meet the trustworthiness criteria**. International Journal of Qualitative Methods, v. 16, n. 1, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1609406917733847> Acesso em: 28 fe. 2025.

OLIVEIRA, Luciana Dias de; PRODÓCIMO, Elaine. A prática do professor de educação física na educação infantil. **Corpoconsciência**, v. 19, n. 2, p. 37-48, 2016. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4043>.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. Corporalidade. in GONZÁLEZ, Fernando Jaime Dicionário Crítico de Educação Física. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

ORTIZ, Heloísa Martins. O professor reflexivo: (re)construindo o “ser” professor. In: III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO – MHN, Vargem Grande Paulista. **Anais...**, 2003.

ORTIZ, Renato. (org.) **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d’Água, 2003.

PAQUAY, L.; ALTET, M. CHARLIER, E. PERRENEUD, P. **Formando professores profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

PAULY, Evaldo Luis. Pedagogia da Autonomia. In STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

PENTEADO, Regina Zanella; SOUZA NETO, Samuel de. A docência como profissão: O portfólio como dispositivo e política de formação docente no estágio supervisionado em educação física. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 29(83), 2021. <https://doi.org/10.14507/epaa.29.6147>

PEREIRA, Priscilla Paixão Ferreira. **Estágios Curriculares Supervisionados em Cursos de Pedagogia a Distância durante o período de ensino remoto emergencial no contexto da pandemia de COVID-19**. Dissertação (mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Formação de Professores. Rio de Janeiro, 2022.

PEREIRA, D. D. O. **A formação docente no contexto da Universidade Aberta do Brasil** 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, 2017.

PERRENOUD, Philippe. O trabalho sobre o *habitus* na formação de professores: análise da prática e tomada de consciência. PAQUAY, L.; ALTET, M. CHARLIER, E. PERRENEUD, P. **Formando professores profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores - saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, vol. III, setembro, 1997.

PIMENTEL, Fernanda Cruvinel. **A experiência da Universidade de Brasília no contexto da expansão da licenciatura em Educação Física por meio da Universidade Aberta do Brasil** Dissertação (mestrado) Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2013.

PRETI, Orestes. Autonomia do aprendiz na educação à distância: significados e dimensões. In PRETI, O. (org.) **Educação à distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

QUARANTA, André Marsiglia. **Formação de professores de educação física na modalidade de educação à distância**: experiências docentes no estágio. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

RANGEL, Irene Conceição A.; DARIDO, Suraya C. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola**: Implicações para a Prática Pedagógica, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

REIS, Sandra Regina dos. **Estágio supervisionado no curso de pedagogia a distância: aproximações e diferenças do ensino presencial**. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Presidente Prudente, 2015.

ROCHA, Matheus. Graduação a distância supera a presencial em número de ingressantes. Caderno “Ensino a Distância”. **Folha de São Paulo** (impresso). 27 de julho de 2022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e Profissionalização docente**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

ROSSIT, Fernando Henrique; MILL, Daniel; CORRÊA, André Garcia. TPACK (technological pedagogical content knowledge. In MILL, Daniel. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018.

RUFINO, L. G. B.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. de. Análise das práticas e o processo de formação de professores de educação física: implicações para a fundamentação da epistemologia da prática profissional. **Movimento**, v. 23, n. 1, p. 393–406, 2017. DOI: 10.22456/1982-8918.62108. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/62108>. Acesso em: 13 jul. 2024.

SANTOS, Adriana Alves Moreira dos. **Um retorno ao presencial? O estágio supervisionado nos cursos de pedagogia na modalidade de educação a distância (EAD)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica, Recife, 2014.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Educação on line: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente**. 352 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Anísio Teixeira 2005.

SANTOS, Lilian Carmen Lima dos. **O ambiente virtual como suporte ao estágio supervisionado na formação do professor de biologia**. Dissertação (mestrado).

Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2005.

SANTOS, Suelen Assuncao. **Experiências narradas no ciberespaço**: Um olhar para as formas de se pensar e ser professoras que ensinam matemática. 131 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial de Educação, 2009.

SANTOS, Maria da Conceição Oliveira. **Estágios obrigatórios em cursos de pedagogia a distância: tensões e possibilidades**. Dissertação (mestrado). Universidade Católica de Santos: Santos, 2017.

SARTI, Flávia Medeiros. Parceira intergeracional e formação docente. **Educação em Revista**. Belo Horizonte v.25 n.02 p.133-152 ago. 2009.

SARTI, Flávia Medeiros. Relações intergeracionais e alternância na formação docente: considerações a partir de uma proposta de estágio supervisionado. **Cadernos de Educação** FaE/PPGE/UFPel Pelotas 46 pp.83–99 set./dez. 2013.

SHULMAN, Lee. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Havard Educational Review**, n.57, v.1, p.4-14, 1987.

SHULMAN, Lee. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational**, v.15, n.2, p.4-14, 1986.

SILVA, Ana Paula Teixeira Bruno. **Uma proposta metodológica para o estágio curricular supervisionado V, na educação a distância, baseada no Ciclo da Experiência Kellyana**. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática). Universidade Federal Rural de Pernambuco. Departamento de Educação. Recife, 2015.

SILVA, Jessica Adriana Rocha da. **Saberes docentes na cultura digital: a implementação da portaria nº 1.428 em cursos presenciais de licenciatura da Universidade Federal de Alagoas**. 119 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal de Alagoas, Maceió Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFAL.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SILVA, Marcos Ruiz; RUFATO, João Antonio. Educação Física EaD no Brasil. In. MICALISKI, Emerson Liomar; FIGUERÔA, Katiúscia Mello. **Educação Física na EaD**: histórico, cenários e perspectivas. São Paulo: Artesanato Educacional, 2019.

SIMONSON, Michael; SMALDINO, Sharon; ALBRIGHT, Michael, ZVACEK, Suzan. **Teaching and Learning at a Distance**: foundations of distance education. Pearson: Upper Saddle River, New Jersey (EUA), 2006.

SMYTH, John. Developing and sustaining critical reflection in teacher education. **Journal of Teacher Education**, v. 40, n. 2, p. 2-9, 1989.

SMYTH, John. Teacher's work and the politics of reflection. **American Educational Research Journal**, vol. 29, nº 2, pp. 267-300, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 10, supl. 2, p. 10-18, 1996.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOUZA, Elmara Pereira de. **Cartografia da produção da subjetividade em ambiente virtual de aprendizagem para a formação de docentes online** 281f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento). (Doutorado em Difusão do Conhecimento IFBA - SENAI/CIMATEC - LNCC - UNEB – UEFS). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SOUZA, M. C. S. D. **Compondo 2.0: uma proposta multirreferencial para o processo metodológico de produção do conhecimento em rede colaborativa para educação a distância** 256 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento IFBA - SENAI/CIMATEC - LNCC - UNEB – UEFS). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SOUZA NETO, Samuel de.; CYRINO, Marina. **Profissionalização do Ensino e Exercício Profissional nas áreas de Educação e Saúde: a análise de práticas como proposta**. Editora CRV: Curitiba, 2022.

SOUZA NETO, Samuel; IAOCHITE, Roberto T. O uso de dispositivos de acompanhamento de estágio curricular como elemento para se pensar a profissionalização do ensino. XII EDUCERE, 2015. Curitiba: PUC/PR, 2015. **Anais...** Curitiba, PR. p. 28903-28917 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303543667_CURRICULAR_COMO_ELEMENTO_PARA_SE_PENSAR_A_PROFISSIONALIZACAO_DO_ENSINO acesso em: 09/07/2024.

SOUZA NETO, Samuel; SARTI, Flávia Medeiros; BENITES, Larissa Cerignoni. Entre o ofício de aluno e o *habitus* de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 311-324, jan./mar. de 2016.

SOUZA NETO, Samuel; ALEGRE, Atilio de Nardi; HUNGER, Dagmar; PEREIRA, Juliana Martins. A formação do profissional de educação física no Brasil: Uma história sob a perspectiva da Legislação federal no século XX **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004 Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/230> Acesso em: 05 jul. 2024.

STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

TANI, Go; PROENÇA, José Elias de; MANOEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/USP, 1988.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério **Revista Brasileira de Educação** Nº 13 Jan/Fev/Mar/Abr 2000. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000100002&script=sci_abstract Acesso em: 23/08/2022.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para frente, três para trás. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551- 571, abr.- jun. 2013

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIN, Heitor Perrud; SOUZA NETO, Samuel de. Análise da prática na Educação Física: o plano de aula como reflexão crítica de um professor iniciante. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, e073, 2021. <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n2.e073.id1267>

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

UCHÔGA, Liane Aparecida Roveran; PRODÓCIMO, Elaine. Corpo e movimento na educação infantil. **Motriz**: Revista de Educação Física, v. 14, n. 3, p. 310-319, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/1549>.

VAGO, Tarcísio Mauro. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente – um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4–17, 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2228>. Acesso em: 20 março 2025.

VASCONCELLOS, M. D. Pierre Bourdieu: A herança sociológica. **Educação e sociedade** n.º 78 pp.77-87 Campinas: CEDES, abril de 2002.

VASQUES, A. L. P. **Modelos de formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica**: pressupostos, ações e dispositivos formativos. Tese (doutorado) 498f. Programa de

Pós-Graduação em Educação Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2019.

VILLAÇA, Bárbara Viana. **O estágio curricular supervisionado na licenciatura em pedagogia a distância da UENF: relação teoria e prática e suas implicações.** Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Campos dos Goytacazes, 2019.

WACQUANT, L. Esclarecer o *habitus*. **Educação e Linguagem** ano 10 nº16 pp.63-71 jul./dez. 2007.

WITTORSKI, Richard **Profissionalização e desenvolvimento profissional.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2022.

ZEICHNER, K. M. **Políticas de formação de professores nos Estados Unidos:** como e por que elas afetam vários países no mundo. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.